



EDITORIAL



Agora que a proposta de Orçamento do Estado está em discussão, venho alertar-vos para algumas alterações com impacto imediato na nossa carteira. Para quem tem filhos, a substituição do quociente familiar por uma dedução fixa de 600 euros por filho vai refletir-se num aumento do rendimento mensal de muitas famílias.

No campo da saúde também há novidades: por exemplo, os exames realizados nas urgências hospitalares não serão cobrados, caso o utente seja encaminhado pelo médico de família. O mesmo acontece na primeira consulta de especialidade hospitalar.

Mas também há medidas que podem aumentar os nossos gastos: o aumento do imposto sobre o tabaco e sobre os combustíveis que, em ambos os casos, irá implicar uma subida média de sete cêntimos por unidade/litro. Se decidir trocar de carro, o Imposto Sobre Veículos também vai aumentar, sendo que quanto mais amiga do ambiente for a viatura menor será o imposto. Também no crédito ao consumo se verificará um aumento do imposto de selo sobre os contratos.

Nas próximas semanas iremos continuar a ouvir falar muito sobre o tema mas, para quem quer aprofundar o assunto, [aqui](#) fica a proposta de Orçamento do Estado na íntegra.

Por: Susana Albuquerque - Coordenadora de Educação Financeira

EM DESTAQUE - Finanças Pessoais

Chegou o IBAN. O que muda?

O NIB (Número de Identificação Bancária) que durante anos foi usado nas transferências bancárias deu lugar ao IBAN (Código Internacional de Identificação de Conta Bancária). Mas, na prática, para o consumidor, pouco ou nada muda, pois é o banco que irá alterar os seus débitos diretos para as novas regras. Se tudo correr dentro da normalidade não terá que se preocupar com nada, até porque caso tente colocar o NIB numa transferência ser-lhe-á indicado que não funciona e, na prática, o que terá que fazer é acrescentar antes do NIB, PT50, obtendo assim o IBAN (que tem 25 caracteres).



Em termos de custos, não tem de suportar qualquer encargo, uma vez que esta mudança tem o objetivo uniformizar as transferências de crédito e débito entre bancos nacionais e internacionais.

A maior dificuldade surge do lado das empresas e instituições públicas que têm de fazer mudanças para que os pagamentos de salários e de fornecedores possam ser realizados.

DICAS

Porquê pagar quando pode ser gratuito?



Muitas vezes pagamos por coisas que podíamos obter de graça! Dou-lhe alguns exemplos:

- Se quer começar a praticar um desporto lembre-se que caminhar e correr não implicam custos. Tudo o que precisa é de roupa confortável, sapatilhas e muita energia. Pode fazê-lo à beira-mar ou num jardim, a escolha é sua. Há, também, locais com equipamentos para a prática de desporto ao ar-livre.
- Exposições gratuitas é o que não falta pelo país. Consulte as agendas culturais dos municípios. Costumam ser uma referência nesta área. Em algumas cidades os museus são gratuitos aos domingos de manhã. Se não tem possibilidade de visitar todos os museus que desejaria, são já muitos os que abrem as suas "portas virtuais" na internet para todos. Sente-se confortavelmente e faça uma viagem virtual pela cultura nacional ou internacional.
- Ler os grandes clássicos da literatura, livros especializados ou as últimas novidades não tem de implicar gastar dinheiro: Portugal tem uma rede de bibliotecas muito vasta. Visite a sua biblioteca municipal e requisite o que mais lhe convém. A troca de livros entre amigos também pode ser uma boa opção.
- Sabia que pode ter a oportunidade de estudar numa das melhores universidades do mundo sem ter que pagar por isso? Universidades como Berkeley, Standford e o MIT têm cursos online sem qualquer custo! E também há escolas de línguas online onde pode aprender um novo idioma. Visite os sites www.coursera.org e www.veduca.com e aposte em si!

Atenção: não responda a este e-mail. As mensagens dirigidas a esta conta são tratadas automaticamente.